

Caixa único, de novo

Concentrar os recursos orçamentários da União — no ano que vem o seu volume será de Cr\$ 88,8 trilhões — num caixa único do Tesouro Nacional (Banco Central), e fazer com que eles só possam ser movimentados pelos gestores da administração direta através de cheque especial, é um dos pontos de destaque do projeto de reforma bancária ou, de reordenamento das finanças públicas, como preferem chamar os técnicos governamentais. Trata-se de uma medida importante. Não é, entretanto, uma idéia nova. Em 1980, já se pensava nela. O secretário Central de Controle Interno da Seplan, Fernando de Oliveira, anunciava à imprensa naquela ano estudos visando a criação do caixa único, no Banco do Brasil e do "Bra\$cheque", que seria utilizado para movimentar os recursos nele depositados. Objetivo desses estudos: controlar mais os gastos de dinheiro público, tanto a nível da administração direta como indireta. A proposta de Fernando de Oliveira, não se sabe porque, acabou sendo arquivada. O seu resgate — em termos de idéia básica — entretanto, ocorre agora. O assessor de Delfim Netto explicou ontem que foi convidado a participar das discussões finais sobre o assunto.

"Com a criação do caixa único e do cheque especial, os gestores da administração pública não vão ter recursos para esquentar, emprestar etc", comentou o secretário Central de Controle Interno da Seplan. Observou que essa iniciativa mais a intenção de impedir que os bancos oficiais e privados manuseiem por mais de 24 horas a massa de dinheiro gerada pela arrecadação fiscal (o que é feito hoje num prazo que vai até 15 dias) "vão sanear as finanças públicas desse País". Com relação a este último aspecto, outras autoridades econômicas confessam que o fato de parte da receita do Governo ficar depositada em bancos privados e oficiais é algo irracional, uma vez que isso obriga o Tesouro a vender títulos para cumprir, na medida do possível, os seus compromissos de despesas. E isso pressiona o déficit público e a elevação das taxas de juros.

A instituição do caixa único e do cheque especial, caso aprovada pelo presidente Figueiredo e pelo Conselho Monetário Nacional (em sua última reunião do ano) vai — segundo explicaram informantes da Seplan — significar que nenhum ministério ou órgão da administração direta poderá manter contas de depósitos em bancos. Como os recursos são da União, o lugar deles estará localizado no Banco Central. Para a sua movimentação, conforme explicaram auxiliares do ministro Delfim Netto, os gestores da administração direta (há, na Seplan, a intenção de enquadrar também a administração indireta, deixando de fora apenas o Banco Nacional da Habitação, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil, instituições caracterizadas como realizadoras "de operações típicas de mercado, nada tendo a ver com recursos do orçamento fiscal") terão que apresentar ao Tesouro Nacional prova de gastos realizados, na forma, por exemplo, de notas de empenho. Após uma análise desse tipo de documento, os administradores públicos recebem do Banco Central um cheque no valor da despesa. O pagamento, então, será feito ao destinatário, seja ele o funcionalismo público, empreiteiros ou fornecedores de produtos.

Fernando de Oliveira é de opinião de que se precisa urgentemente minimizar a utilização indevida de dinheiro público. Se isso não for feito, observou, poderão ser desperdiçados, em 85, nada menos que 17,6 trilhões de cruzeiros, ou 20 por cento do orçamento fiscal (ou da União) do próximo ano. O chefe da Secin afirma que recursos públicos são mal aplicados em convênios da União com Estados, e em outras despesas, até hoje "pouco controladas". Cita, entre essas, os gastos com telefone, xerox, combustíveis, troca de veículos, publicidade, matéria paga, passagens aéreas e com a realização de congressos e simpósios, de resultados, segundo ele, quase sempre modestos. E de opinião que esse tipo de dispêndio tem que ser feito com parcimônia, pois, afinal, "é dinheiro que saiu dos bolsos dos contribuintes".

JOSÉ BERNARDES